



MANUELA FERREIRA; ESSNorteCVP - Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Professor Adjunto; PhD;
✉ ferreiramanuela75@gmail.com

MARIBEL LOPES; ESSNorteCVP - Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research;
✉ enfmaribelopes@gmail.com

ANA MOREIRA; ESSNorteCVP - Rua da Cruz Vermelha Cidacos - Apartado 1002 3720-126 Oliveira de Azeméis - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research;
✉ ana.r.s.moreira@hotmail.com

TATIANA GOMES; ESSNorteCVP - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research;
✉ tatiana_gomes_95@hotmail.com

ANA MARQUES; ESSNorteCVP - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research;
✉ fipaspm95@hotmail.com

ANA LOPES; ESSNorteCVP - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research;
✉ rita-r-l@hotmail.com

MELANY SANTOS; ESSNorteCVP - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research;
✉ pedromelany@hotmail.com

SÍLVIA DIAS; ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca, CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research;
✉ silviadiassax@gmail.com

MARIA HENRIQUETA FIGUEIREDO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Professor Coordenador; PhD;
✉ henriqueta@esenf.pt

Enfermeiro de família: representação das famílias

I. Introdução & objetivos: As políticas de saúde têm dado relevância à família e ao papel do enfermeiro de família (EF) nos Cuidados de Saúde Primários. Existe uma preocupação crescente em robustecer as bases da metodologia de trabalho do EF, ao mesmo tempo que se coloca o foco na implementação da especialidade em Enfermagem de Saúde Familiar (ESF) e no reforço dos modelos colaborativos de cuidados que sustentam as equipas de saúde familiar. Foi com base neste desfasamento, entre o que existe e o que se pretende que exista, que se desenvolveu o presente estudo, com o objetivo de conhecer a perspetiva das famílias sobre o EF.

Metodologia: Desenhou-se um estudo de natureza qualitativa com uma abordagem fenomenológica (Bottom-up). A colheita de dados foi realizada através de 12 entrevistas a uma amostra acidental de famílias inscritas com EF em Unidade de Saúde Familiar num Centro de Saúde da Região Norte de Portugal. Para a colheita de dados foi criada uma entrevista semi-estruturada tendo como referencial as competências específicas do enfermeiro especialista (EE) em ESF. A análise dos dados foi feita através da técnica de análise de conteúdo.

Resultados e discussão: Os enfermeiros são subvalorizados e apontados como referência secundária para resolverem problemas de saúde das famílias. As famílias não abordam ou abordam superficialmente as competências do EE e apresentam uma parca perceção das competências do EE, nomeadamente no que se refere ao conhecimento do sistema familiar e à conceção da família como unidade em transformação face às verdadeiras potencialidades (OE).

Co. clusões: A descrição das famílias sobre o EF e suas competências é muito distante das competências preconizadas para o EE nesta área. Entendemos que o reconhecimento do EF vai ocorrendo à medida que o seu papel vai sendo melhor compreendido no seio dos enfermeiros e famílias. Deste estudo emerge a necessidade de capacitar os EF para modelos teóricos e operativos específicos, da qual o Modelo de Avaliação e Intervenção Familiar constitui uma boa referência. Os resultados revelam a necessidade de repensarmos a formação e as práticas do EF, para um maior reconhecimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE:
reconhecimento social; enfermeiro; família